

**O EFEITO DA QUALIDADE DA AUDITORIA NO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS
EM EMPRESAS LISTADAS NA B3**

MÁRCIA MARTINS MENDES DE LUCA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

ALAN DIÓGENES GÓIS
FACULDADE FIPECAFI (FIPECAFI)

KAREN DAVILA FREITAS DE SOUSA

Agradecimento à órgão de fomento:
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

O EFEITO DA QUALIDADE DA AUDITORIA NO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM EMPRESAS LISTADAS NA B3

1 INTRODUÇÃO

A Teoria da Agência propõe que o conflito entre principal e agente se verifica quando os gestores agem em benefício próprio, em detrimento do interesse corporativo, afetando os resultados da empresa. A literatura acadêmica aponta que a qualidade da auditoria constitui um dos fatores que podem limitar as ações oportunistas dos gestores, como, por exemplo, a prática de gerenciamento de resultados, que, de acordo com Jensen e Meckling (1976), constitui uma das ações oportunistas implementadas por agentes para alterar os números contábeis e beneficiá-los com contratos baseados nos resultados da empresa.

A Teoria Positiva da Contabilidade, concebida por Watts e Zimmerman (1986), demonstra que a auditoria é relevante para manter a qualidade da informação contábil, o que é corroborado por Jensen e Meckling (1976), ao demonstrar que a qualidade da auditoria constitui um dos fatores limitativos das ações oportunistas dos gestores, sendo o gerenciamento de resultados um desses comportamentos.

A auditoria possibilita a apresentação e divulgação de demonstrações contábeis mais seguras e confiáveis. Desse modo, a técnica contábil é considerada um mecanismo capaz de ajudar a diminuir o gerenciamento de resultados (Becker, Defond, Jiambalvo, & Subramanyam, 1998). Pode-se compreender que dentre os objetivos da contratação de serviços de auditoria se destaca a mitigação da prática de gerenciamento de resultados, sendo a auditoria capaz de influenciar a apresentação de informações mais fidedignas e livres de erro.

De acordo com Barghathi, Collison e Crawford (2018), a auditoria é designada principalmente para aumentar a confiança dos usuários de que as demonstrações contábeis representam adequadamente a posição financeira da empresa. No entanto, quando discricionariamente praticado, o gerenciamento de resultados pode distorcer essa “apresentação justa”, e passar a ser uma preocupação significativa para auditores e *stakeholders*.

Segundo Alzoubi (2016), as evidências documentadas por estudos anteriores sobre qualidade da auditoria demonstram que a manipulação dos resultados por *accruals* discricionários diminui quando a auditoria é independente ou a firma de auditoria é uma das *Big Four*.

Nesse sentido, e procurando analisar relacionamentos entre a qualidade da auditoria e o gerenciamento de resultados, à luz da Teoria da Agência, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o efeito da qualidade da auditoria no gerenciamento de resultados no Brasil?

Dessa forma, tem-se por objetivo analisar o efeito da qualidade da auditoria no gerenciamento de resultados em companhias listadas na Brasil, Bolsa, Balcão S. A. (B3). Para tanto, o gerenciamento de resultados é mensurado a partir de duas *proxies*: qualidade dos *accruals* e manipulação das atividades operacionais. Já a qualidade da auditoria é mensurada por *proxies* relacionadas ao tipo da firma de auditoria e a características do comitê de auditoria da empresa auditada.

Com base em estudos empíricos anteriores (Alzoubi, 2016; Burnett, Cripe, Martin, & McAllister, 2012; Chi, Lisic, & Pevzner, 2011), espera-se, como hipóteses, que a qualidade da auditoria ajude a diminuir o gerenciamento de resultados por meio da qualidade dos *accruals*, porém contribua para aumentar o gerenciamento de resultados por meio da manipulação das atividades operacionais.

A amostra do estudo reúne 161 companhias listadas na B3 cujos dados estão disponíveis no Compustat® e nos Formulários de Referência referentes aos oito exercícios

sociais do período 2010-2017, quando teve início a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) no Brasil. Trata-se, portanto, de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, com aplicação de modelos econométricos.

Este estudo é relevante porque contribui para a ampliação da discussão sobre o efeito da qualidade da auditoria no gerenciamento de resultados, além de agregar valor às empresas que procuram reduzir a ocorrência de gerenciamento de resultados e que desejam aprimorar a qualidade da informação contábil em suas demonstrações e a qualidade dos trabalhos de auditoria contratados, aumentando a credibilidade e a confiança perante seus *stakeholders*. Na prática, os resultados obtidos podem auxiliar investidores, auditores, analistas e órgãos reguladores no processo de avaliação e monitoramento, fortalecendo o mercado de capitais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gerenciamento de resultados

Considerada fundamental neste estudo, a Teoria da Agência versa que há situações em que os gestores agem de forma oportunística para atender a interesses próprios, utilizando-se da contabilidade como ferramenta relevante no processo decisório de investidores, credores e demais *stakeholders* (Jensen & Meckling, 1976). Desse modo, e levando-se em conta a discricionariedade permitida pelo padrão contábil, em casos de interesse particular os gestores podem manipular relatórios e demonstrações contábeis, com o intuito de auferir benefícios para si. Essa prática de manipulação é denominada gerenciamento de resultados.

De acordo com Healy e Wahlen (1999), o gerenciamento de resultados ocorre quando os gestores aplicam seu julgamento ou discricionariedade nos demonstrativos contábeis e na estruturação de transações, para ajustá-las a fim de atender a seus próprios interesses, e, como consequência, ludibriar *stakeholders* quanto ao desempenho econômico da empresa ou influenciar resultados contratuais.

O gerenciamento de resultados tem sido reconhecido como uma tentativa de alterar dados de demonstrações financeiras utilizando métodos contábeis específicos para atingir algum objetivo de interesse particular do gestor ou dos gestores (Akers, Giacomino, & Bellovary, 2007). Scott (2012) define o gerenciamento de resultados como sendo a escolha do gestor quanto à política contábil ou ações reais para afetar os resultados ou para demonstrar um resultado específico.

As descobertas nas pesquisas sobre gerenciamento de resultados sugerem que os gerentes tentam administrar os ganhos para atingir um ou mais objetivos contratuais e do mercado de capitais, como, por exemplo, aumentar a remuneração, evitar a violação dos *covenants*, suavizar os lucros reportados e superar as previsões dos analistas (Khalil & Ozkan, 2016).

Ressalte-se que o gerenciamento de resultados não possui uma métrica específica e definitiva, podendo variar de acordo com o objetivo do agente. Segundo McVay (2006), a literatura contábil tem focado em dois principais atributos de gerenciamento de resultados: a manipulação por *accruals* e a manipulação das atividades operacionais. Contudo, a autora expõe também ocorrências de gerenciamento de resultados por mudanças de classificação de contas contábeis.

A manipulação por *accruals*, mais conhecida como manipulação por *accruals* discricionários ou qualidade dos *accruals*, utiliza o regime de competência e as políticas e estimativas contábeis para manipular os números contábeis (Jones, 1991). Esse tipo de gerenciamento tem por intuito modificar o lucro líquido, sem, no entanto, afetar o fluxo de caixa da empresa (Dechow & Dichev, 2002).

A manipulação das atividades operacionais, por seu turno, ocorre pela redução de despesas ou aumento de receitas relacionadas às atividades operacionais, como, por exemplo,

o inflacionamento da receita de vendas e o corte das despesas com pesquisa e desenvolvimento (Roychowdhury, 2006). Assim como a qualidade dos *accruals*, esse tipo de gerenciamento procura alterar o lucro contábil, mas diferencia-se daquele por afetar o fluxo de caixa (Cohen, Dey, & Lyz, 2008).

Já o gerenciamento por mudança de classificação diz respeito à alteração intencional de itens na Demonstração do Resultado do Exercício, com o intuito de modificar a percepção e a *valuation* dos investidores (McVay, 2006). Assim, o agente transfere itens atrelados às operações da empresa para itens especiais. Esse tipo de gerenciamento difere dos dois tipos já citados, pois não modifica o lucro líquido nem afeta o fluxo de caixa.

Para inibir as atitudes oportunistas dos gestores, destaca-se o papel da auditoria, já que uma de suas funções consiste em verificar as demonstrações contábeis para comprovar a sua conformidade com a norma contábil vigente, e, conseqüentemente, reduzir a assimetria informacional entre gestores e investidores (Becker *et al.*, 1998), ou entre agente e principal.

2.2 Qualidade da auditoria

A literatura define alguns atributos da auditoria por meio dos quais é possível medir a sua qualidade. Segundo DeAngelo (1981), a qualidade da auditoria pode ser expressa, de forma conjunta, pela competência técnica e pela independência do auditor, ou seja, sua capacidade de localizar e comunicar as falhas presentes nos documentos contábeis da entidade. Ao dispor de competência técnica elevada, o auditor detém maiores chances de identificar o gerenciamento de resultados, assim como uma independência considerável para que ele não se veja impedido de denunciar a prática. Entretanto, esse atributo não é facilmente observado pelos usuários da informação contábil.

A auditoria é um instrumento capaz de promover melhorias nas informações sobre a atividade empresarial. No entanto, como forma de se alcançar os propósitos pretendidos pela firma, e não os dos gestores, deve-se levar em conta a qualidade da auditoria (Chen, Chen, Lobo, & Wang, 2011).

A qualidade da auditoria tem sido definida na literatura de várias maneiras, devendo-se notar, segundo Ojala, Niskanen, Collis e Pajunen (2014), que se trata de um conceito complexo, que não possui um enunciado único e consensual. A qualidade da auditoria tem sido descrita como a razão de ser da profissão de auditor, já que a função de auditoria seria de pouco ou nenhum valor se sua qualidade fosse duvidosa (Dickins, Fay, & Reisch, 2014).

A literatura sobre qualidade da auditoria destaca o tamanho da empresa de auditoria e a especialização do auditor como as suas principais *proxies* (Zhou & Elder, 2014), além do tempo de mandato e a da independência do auditor (Lin & Hwang, 2010). Xie, Davidson e Dadalt (2003) sugerem ainda que o comitê de auditoria, a depender de suas características e composição, pode vir a exercer importante papel na qualidade da auditoria, em especial no controle do gerenciamento de resultados.

Como forma de mensuração da qualidade da auditoria, Chi *et al.* (2011) apontam a especialização no setor e o tamanho da firma de auditoria como variáveis importantes. Com isso, presume-se que uma firma de auditoria especializada em determinado segmento do mercado tem maior chance de detectar fraudes contábeis em uma empresa do mesmo setor do que uma empresa não especializada; assim como uma firma de maior porte tem a expectativa de possuir uma gama maior de recursos para solução das necessidades do contratante do que uma firma de porte menor e com menos recursos.

Adicionalmente, o comitê de auditoria e a auditoria interna são dispositivos atuantes na redução da manipulação dos resultados (Silva, Pletsch, Vargas, Fazolin, & Klann, 2016). Ambos são órgãos internos responsáveis por identificar irregularidades, e representam a garantia de obtenção de respostas pela própria organização para prevenir ou corrigir suas falhas.

Dessa forma, considera-se que a qualidade da auditoria tem a capacidade de reduzir o gerenciamento de resultados. Burnett *et al.* (2012) destacam que o gerenciamento de resultados por meio da manipulação por *accruals* diminui com o aumento de qualidade da auditoria, enquanto via manipulação das atividades operacionais ele tende a aumentar, já que esse tipo de gerenciamento foge ao trabalho minucioso da auditoria. O mesmo se espera do gerenciamento de resultados por mudança de classificação, pois, de acordo com Fan, Barua, Cready e Thomas (2010) e McVay (2006), esse tipo de manipulação é difícil de ser detectado pela auditoria.

Conforme ressaltam Libby, Rennekamp e Seyberts (2015), a literatura sobre qualidade contábil identificou a importância do papel do auditor externo em relação às práticas de gerenciamento de resultados como um potencial monitor para reduzir tais práticas. No entanto, segundo Barghathi *et al.* (2018), os auditores costumam ser vistos tentando equilibrar seu desejo de satisfazer o cliente, por um lado, e evitar, por outro lado, os litígios e as consequências regulatórias, além de se preocupar com possíveis danos à sua reputação.

Khalil e Ozkan (2016) destacam que vários estudos realizados nos EUA, no Reino Unido e em outros países da Europa as conclusões são tomadas como evidência de menores níveis de gerenciamento de resultados e de fraudes em conselhos em que os diretores independentes são maioria. Os autores argumentam ainda que as empresas de auditoria de alta qualidade têm mais a perder em termos de clientes e honorários quando são alvos de incentivos mais fortes para reduzir o risco de litígios e proteger sua reputação. Por essa perspectiva, seria de se esperar uma associação negativa entre a magnitude do gerenciamento de resultados e a qualidade da auditoria.

2.3 Estudos empíricos anteriores e hipóteses

A seguir, apresenta-se uma parte da literatura que investigou as relações entre a qualidade da auditoria e o gerenciamento de resultados em diversos contextos, contribuindo para a definição das hipóteses do estudo.

Utilizando o modelo de Jones (1991), e após examinar a relação entre a qualidade da auditoria e o gerenciamento de resultados, Becker *et al.* (1998) concluíram que a qualidade da auditoria ajuda a aumentar a qualidade da informação contábil, reduzindo-se, assim, o gerenciamento de resultados.

Em empresas com oferta pública subsequente de ações (Seasoned Equity Offering – SEO), Zhou e Elder (2004) encontraram uma correlação negativa entre gerenciamento de resultados e qualidade da auditoria. Em Taiwan, para empresas com oferta pública inicial de ações (Initial Public Offering – IPO), Chen, Lin e Zhou (2005) demonstraram que a alta qualidade da auditoria restringe a utilização do gerenciamento de resultados por meio de *accruals* discricionários. Idêntico resultado foi encontrado por Van Tendeloo e Vanstraelen (2008), em um grupo de empresas europeias.

Em relação à auditoria interna, Prawitt, Smith e Wood (2009) verificaram que a qualidade do serviço é relevante para limitar o gerenciamento de resultados.

No âmbito do setor bancário, Kanagaretnam, Lim e Lobo (2010) demonstraram que a boa reputação do auditor, considerando-se como atributos o tipo e a especialização, restringe as manipulações por *accruals*.

A partir de uma meta-análise envolvendo qualidade da auditoria, governança corporativa e gerenciamento de resultados, Lin e Hwang (2010) apontaram que tanto a qualidade da auditoria como a governança detêm a capacidade de inibir a prática de gerenciamento de resultados.

Em Singapura, os testes de Rusmin (2010) evidenciaram uma relação negativa entre a qualidade da auditoria e a magnitude do gerenciamento de resultados. Na China, Chen *et al.*

(2011) identificaram que a qualidade da auditoria tem a capacidade de ajudar a restringir o gerenciamento de resultados e diminuir o custo de capital.

Ao fazer um comparativo entre o gerenciamento de resultados por manipulação das atividades operacionais e o gerenciamento por manipulação dos *accruals*, Chi *et al.* (2011) concluíram que as empresas recorrem à manipulação das atividades operacionais quando há restrição para manipular os resultados por *accruals* devido à alta qualidade do auditor.

Assim, de maneira indireta, a qualidade da auditoria realizada para diminuir a manipulação por *accruals* leva os gestores a preferir a manipulação por atividades operacionais (Chi *et al.*, 2011). Portanto, em certos casos a auditoria restringe a prática de manipulação por *accruals*, e, como consequência, os gestores procuram manipular as atividades operacionais, ainda que o método seja mais oneroso.

Após aferir se a qualidade da auditoria afeta o *trade-off* entre *accruals* discricionários e manipulação das atividades operacionais, Burnett *et al.* (2012) constataram que as empresas com alta qualidade da auditoria são mais propensas a usar o gerenciamento de resultados por manipulação das atividades operacionais e menos propensas a usar *accruals* discricionários para alcançar as previsões dos analistas.

Evidências encontradas no Brasil apontam que a listagem em segmentos especiais de governança corporativa na bolsa de valores e a auditoria realizada por firmas *Big Four* não impactam de forma relevante a diminuição de gerenciamento de resultados por atividades operacionais, como o fazem em relação à manipulação por *accruals* (Martinez, 2011).

Quanto aos honorários anormais de auditoria, Eshleman e Guo (2014) encontraram uma correlação negativa entre o nível de honorários anormais pagos aos auditores e a probabilidade de se usar os *accruals* discricionários para atender às previsões dos analistas.

Relacionando as características dos comitês de auditoria, tamanho, expertise e independência, Cunha, Hillesheim, Faveri e Rodrigues (2014) apontaram que nenhuma das características do comitê de auditoria analisadas demonstraram ter influência sobre o gerenciamento de resultados.

Utilizando o modelo de Jones Modificado na Jordânia, Alzoubi (2016) inferiu que o nível de gerenciamento de resultados é significativamente menor, tanto nas empresas que contratam auditores independentes, quanto entre aquelas que preferem firmas de auditoria *Big Four*.

Com ênfase na mitigação do aumento ou da diminuição de resultados, Silva *et al.* (2016) verificaram que o gerenciamento de resultados por *accruals* com foco em aumento de resultado sofre uma maior mitigação por meio de firma de auditoria *Big Four*, mas essa situação não se verifica quando o intuito é diminuir o resultado.

Considerando a independência do conselho de administração, Khalil e Ozkan (2016) descobriram que o seu efeito sobre as práticas de gerenciamento de resultados depende dos níveis de propriedade dos diretores executivos e dos grandes acionistas, bem como da composição do comitê de auditoria. Os resultados são consistentes com a visão de que os auditores de alta qualidade são eficazes na redução do gerenciamento de resultados.

Com base na remuneração dos auditores internos, Martinez e Moraes (2017) verificaram que a ocorrência de gerenciamento de resultados em maior volume ocorre de forma predominante em empresas que pagam valores abaixo da média pelos serviços de auditoria.

Analisando o rodízio de auditoria, Silvestre, Costa e Kronbauer (2018) identificaram uma prática acentuada de *accruals* em empresas que realizaram rodízio voluntário de firmas de auditoria, e, por isso, apresentam uma qualidade inferior em seus lucros. Já as empresas que realizam troca da firma de auditoria por rodízio obrigatório apresentam uma menor quantidade de *accruals* pela ótica de gerenciamento de resultados, evidenciando, assim, um aumento da qualidade dos lucros.

Quanto às percepções dos *stakeholders* dos bancos comerciais na Líbia, Barghathi *et al.* (2018) observaram que o auditor é percebido com a capacidade de detectar a prática de gerenciamento de resultados, mas pode não ser capaz de preveni-la, assim como de dissuadi-la devido à influência do relatório de auditoria.

Quanto ao gerenciamento de resultados por mudança de classificação, não foram encontrados na literatura registros de análise da relação desse tipo de gerenciamento com a qualidade da auditoria. Fatores como a classificação genérica realizada pela empresa impedem que a auditoria classifique corretamente as despesas, fazendo com que a mudança de classificação nem sempre seja percebida pelo auditor (McVay, 2006). Fan *et al.* (2010) e McVay (2006) destacam que, assim como a manipulação das atividades operacionais, a mudança de classificação não é detectada, e essa dificuldade se deve ao fato de que esses aspectos escapam do trabalho minucioso da auditoria.

Com base na literatura aqui referida, espera-se que a qualidade da auditoria ajude a reduzir o gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários, enquanto haja um aumento do gerenciamento de resultados por manipulação das atividades operacionais, já que as empresas ficam restritas ao uso dos *accruals* discricionários por conta da auditoria com qualidade. Desse modo, a partir das evidências apontadas nos estudos empíricos anteriores, formulam-se as seguintes hipóteses de pesquisa:

- H₁: A qualidade da auditoria está negativamente relacionada com o gerenciamento de resultados pela manipulação por *accruals*, o que ajuda a reduzir a sua ocorrência.
- H₂: A qualidade da auditoria está positivamente relacionada com o gerenciamento de resultados por manipulação das atividades operacionais, o que ajuda a aumentar a sua ocorrência.

3 METODOLOGIA

O presente estudo segue a tipologia metodológica de Sampieri, Collado e Lúcio (2013), em função dos seus objetivos, dos procedimentos e da abordagem do problema. Assim, quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois procura descrever a relação entre os construtos de qualidade da auditoria e o gerenciamento de resultados. Caracteriza-se também como quantitativa, por fazer uso de técnicas de estatística para a análise dos dados, aplicando-se a análise de dados em painel, além da estatística descritiva e da correlação. As análises limitam-se aos dados secundários de empresas de capital aberto listadas na B3.

A amostra reuniu 161 empresas listadas na B3 que apresentaram as informações necessárias para a mensuração das variáveis em estudo. Assim, fazem parte da amostra as empresas que apresentaram as informações contábeis e de qualidade da auditoria na base de dados Compustat® e nos Formulários de Referência, para os exercícios contábeis entre 2010 (ano de início da adoção das IFRS no país) e 2017, totalizando 1.078 observações.

Foram estimadas regressões para as equações que mensuram os atributos de gerenciamento de resultados, de acordo com Dechow, Sloan e Sweeny (1995) e Roychowdhury (2006), enquanto para os modelos que analisam os efeitos da qualidade da auditoria no gerenciamento de resultados foi utilizado o modelo de regressão linear múltipla *pooled* (POLS), com erros robustos e efeitos fixos de ano e setor.

Para ajudar a alcançar os objetivos da pesquisa e testar as hipóteses, apresentam-se, a seguir, duas equações que representam os modelos:

$$ADACC_{it} = \beta_0 + \beta_1 BIG4_{it} + \beta_2 COMIT_{it} + \beta_3 QUALI_AUD_{it} + \beta_n \sum (CONTROLES)_{it}$$

(Equação 1)

$$REAL_{it} = \beta_0 + \beta_1 BIG4_{it} + \beta_2 COMIT_{it} + \beta_3 QUALI_AUD_{it} + \beta_n \Sigma (CONTROLES)_{it}$$

(Equação 2)

Para viabilizar a verificação das hipóteses da pesquisa, a Tabela 1 mostra as variáveis consideradas no estudo.

Tabela 1 – Definição das variáveis do estudo

| Variável | Descrição | Operacionalização |
|------------------------------|---|--|
| Variável dependente | Gerenciamento de resultados i) manipulação por <i>accruals</i> ou <i>accruals</i> discricionários (Dechow <i>et al.</i> , 1995) ii) manipulação das atividades operacionais, ou manipulação por atividades reais (Roychowdhury, 2006) | i) <i>accruals</i> discricionários (ADACC), representados pelo valor absoluto dos resíduos, consoante Dechow <i>et al.</i> (1995) ii) manipulação das atividades operacionais (REAL), representada pela soma de manipulação de vendas (-1 * SMAN), redução de despesas discricionárias (-1 * DIXEP) e superprodução (PROD), segundo Cohen <i>et al.</i> (2008) e Roychowdhury (2006) |
| Variável independente | i) <i>Big Four</i> ii) comitê de auditoria iii) qualidade da auditoria | i) se a auditoria é feita por uma <i>Big Four</i> (BIG4) ii) se pelo menos um membro do comitê de auditoria tem formação na área contábil iii) se a qualidade da auditoria é mensurada por meio dos dois atributos concomitantemente: auditoria é <i>Big Four</i> e pelo menos um membro do comitê de auditoria tem formação na área contábil. Assim, ter qualidade da auditoria é igual a 1 quando a empresa detém os dois atributos; e 0 (zero), no caso contrário |
| Variável de controle | i) tamanho da empresa (TAM) ii) rentabilidade (REN) iii) endividamento (END) iv) crescimento de vendas (CRES) v) <i>market-to-book</i> (MTB) | i) Logaritmo natural do Patrimônio Líquido ii) Razão entre o lucro antes de itens extraordinários e o Ativo iii) Razão entre o Passivo e o Ativo iv) Variação proporcional da receita de vendas v) Razão entre valor de mercado e Patrimônio Líquido |

As variáveis de controle foram utilizadas a exemplo de outros estudos envolvendo a análise de estratégias de gerenciamento (Cohen *et al.*, 2008; Dechow *et al.*, 1995; Roychowdhury, 2006).

Frise-se que todas as variáveis passaram pelo processo de *winsorization* ao nível de 1% nos extremos, para corrigir problemas de *outliers*.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Consoante análise de conteúdo nos documentos, em todo o período investigado foi possível identificar que 380 observações, considerando-se as *proxies* adotadas, demonstraram ter alta qualidade da auditoria. Especificamente a partir dos dados obtidos, foi possível identificar, no tocante à constituição da variável “qualidade da auditoria”, que, em média, 135 empresas são auditadas por *Big Four* por ano, o que representa 83,6% do total. Além disso, também na média anual, 58 empresas apresentam na composição do seu comitê de auditoria pelo menos um membro com expertise na área contábil, representando 36,1% do total da amostra. A informação detalhada ano a ano consta da Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição quantitativa e proporcional (%) anual das *proxies* de qualidade da auditoria – 2010-2017

| Ano | <i>Big Four</i> | | Composição do comitê (expertise área contábil) | | Qualidade da auditoria | |
|--------------|-----------------|---------------|---|---------------|------------------------|---------------|
| | Quantidade | Proporção (%) | Quantidade | Proporção (%) | Quantidade | Proporção (%) |
| 2010 | 159 | 98,8 | 45 | 28 | 41 | 25,5 |
| 2011 | 132 | 82 | 45 | 28 | 43 | 26,7 |
| 2012 | 136 | 84,5 | 55 | 34,2 | 53 | 32,9 |
| 2013 | 128 | 79,5 | 56 | 34,8 | 53 | 32,9 |
| 2014 | 137 | 85,1 | 62 | 38,5 | 59 | 36,6 |
| 2015 | 127 | 78,9 | 60 | 37,3 | 57 | 35,4 |
| 2016 | 135 | 83,9 | 71 | 44,1 | 65 | 40,4 |
| 2017 | 123 | 76,4 | 71 | 44,1 | 64 | 39,8 |
| Média | 135 | 83,6 | 58 | 36,1 | 54 | 33,8 |

Na Tabela 2 observa-se que das 161 empresas da amostra, em 2010, 159 foram auditadas por *Big Four*, ou seja, quase a totalidade (98,8%), caindo para 123 em 2017, quando se registrou a menor proporção do período sob análise (76,4%). No que tange à composição do comitê de auditoria, o comportamento no período foi inverso, já que em 2016 e 2017, 71 empresas registraram a presença de pelo menos um membro naquele colegiado com formação na área contábil, enquanto em 2010 e 2011 apenas 45 empresas alcançaram esse perfil. Considerando-se as duas *proxies*, 2016 assinalou o maior número de empresas com qualidade da auditoria (65), enquanto 2010 revelou o pior cenário (41 empresas).

Em seguida, procedeu-se à análise descritiva, apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Estatística descritiva

| Variável | QUALI_AUD | Número de observações | Média | Desvio-padrão | Mínimo | Máximo | Teste t |
|--------------|-----------|-----------------------|---------|---------------|---------|----------|----------------------|
| ADACC | Geral | 1.078 | 0,0734 | 0,1193 | 0,0002 | 1,6056 | 1.7900(*) |
| | 1 | 380 | 0,0646 | 0,0850 | 0,0002 | 0,8890 | |
| | 0 | 698 | 0,0782 | 0,1341 | 0,0002 | 1,6056 | |
| REAL | Geral | 1.078 | -0,0178 | 0,3328 | -2,0335 | 2,9927 | 1.9167(*) |
| | 1 | 380 | -0,0441 | 0,3091 | -1,4816 | 1,2906 | |
| | 0 | 698 | -0,0035 | 0,3445 | -2,0335 | 2,9927 | |
| TAM | Geral | 1.078 | 6,9954 | 1,8137 | 0,6861 | 11,8118 | -10.2234(***) |
| | 1 | 380 | 7,7264 | 1,3638 | 2,5518 | 11,8118 | |
| | 0 | 698 | 6,5974 | 1,9030 | 0,6861 | 11,8118 | |
| REN | Geral | 1.078 | 0,0280 | 0,0929 | -1,2396 | 0,3619 | -1.6025 ¹ |
| | 1 | 380 | 0,0341 | 0,0928 | -0,9412 | 0,3619 | |
| | 0 | 698 | 0,0246 | 0,0928 | -1,2396 | 0,3615 | |
| END | Geral | 1.078 | 1,6067 | 2,9531 | 0,0000 | 29,1456 | 1.6519(*) |
| | 1 | 380 | 1,4055 | 2,2931 | 0,0000 | 29,1456 | |
| | 0 | 698 | 1,7162 | 3,2530 | 0,0000 | 29,1456 | |
| CRES | Geral | 1.078 | 0,1312 | 0,3880 | -0,9373 | 5,1945 | -3.6988(***) |
| | 1 | 380 | 0,1901 | 0,4962 | -0,7709 | 5,1945 | |
| | 0 | 698 | 0,0991 | 0,3096 | -0,9373 | 3,6925 | |
| MTB | Geral | 1.078 | 1,6837 | 18,4862 | 0,0000 | 406,3861 | 2.0715(**) |

| | | | | | |
|---|-----|--------|---------|--------|----------|
| 1 | 380 | 0,1054 | 0,1273 | 0,0000 | 0,9543 |
| 0 | 698 | 2,5429 | 22,9335 | 0,0000 | 406,3861 |

Nota. (**) e (***) = significância aos níveis de 5% e 1%, respectivamente.

QUALI_AUD = qualidade da auditoria; ADACC = *accruals* discricionários; REAL = manipulação das atividades operacionais; TAM = tamanho; REN = rentabilidade; END = endividamento; CRES = crescimento de vendas; MTB = *market-to-book*.

De acordo com a Tabela 3, as empresas que demonstraram ter auditoria de qualidade, segundo a *proxy* considerada neste estudo, adotam menos manipulação por *accruals* discricionários (ADACC) e por atividades operacionais (REAL), além de serem as de maior porte (TAM), e apresentarem maior rentabilidade (REN) e maior crescimento (CRES), ao passo que são menos endividadas (END) e com menor valor de mercado (MTB).

Observa-se que para manipulação por *accruals* discricionários (ADACC), manipulação por atividades operacionais (REAL), tamanho (TAM), crescimento (CRES), endividamento (END) e valor de mercado (MTB) foram identificadas diferenças estatisticamente significantes entre o grupo de empresas com alta qualidade da auditoria e o grupo das demais.

Com o intuito de se verificar a relação entre qualidade da auditoria, gerenciamento de resultados e variáveis de controle, efetuou-se a análise de correlação apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – Análise de correlação de Pearson

| | (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7) | (8) | (9) | (10) |
|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|---------|------|
| ADACC | 1 | | | | | | | | | |
| REAL | -0.0161 | 1 | | | | | | | | |
| BIG4 | -0.141(***) | -0.114(***) | 1 | | | | | | | |
| COMIT | -0.0595(*) | -0.00525 | 0.224(***) | 1 | | | | | | |
| QUALI_AUD | -0.0545(*) | -0.0583(*) | 0.371(***) | 0.929(***) | 1 | | | | | |
| TAM | -0.194(***) | 0.0101 | 0.363(***) | 0.337(***) | 0.298(***) | 1 | | | | |
| REN | 0.0218 | -0.209(***) | 0.0883(***) | -0.0136 | 0.0488 | 0.0969(***) | 1 | | | |
| END | -0.0222 | 0.0629(**) | -0.0673(**) | -0.0303 | -0.0503(*) | -0.271(***) | -0.231(***) | 1 | | |
| CRES | 0.0515(*) | 0.0301 | 0.0902(***) | 0.0901(***) | 0.112(***) | 0.0930(***) | 0.00194 | -0.0275 | 1 | |
| MTB | 0.0273 | -0.00748 | -0.157(***) | -0.0681(**) | -0.0630(**) | -0.259(***) | -0.0559(*) | 0.321(***) | -0.0283 | 1 |

Nota. (*), (**), (***) = significância aos níveis de 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Na Tabela 4, é possível perceber que a variável “qualidade da auditoria” tem correlação direta com o tamanho, e inversa com gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários e por manipulação de atividades operacionais, endividamento e valor de mercado.

De forma mais específica, percebe-se uma relação inversa do gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários com a auditoria por empresas *Big Four* e também com a existência de membro no comitê de auditoria com formação na área contábil, indicando que as empresas com cada uma dessas características manipulam menos os resultados por *accruals* discricionários. Quanto ao gerenciamento de resultados por manipulação de atividades operacionais, identificou-se uma relação inversa com as empresas auditadas por *Big Four*.

Tais achados demonstram que as empresas que detêm auditoria de qualidade são maiores, mais endividadas, possuem menor valor de mercado e maior crescimento. Além

disso, apresentam relação fraca e inversa, significativa apenas ao nível de 10% com as duas práticas de gerenciamento de resultados consideradas no estudo.

Em seguida, foi observada a relação entre a qualidade da auditoria e o gerenciamento de resultados por meio de dados em painel. Os resultados expostos na Tabela 5 referem-se ao gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários (ADACC).

Tabela 5 – Análise de dados em painel – Variável dependente: ADACC

| | Modelo 1 | Modelo 2 | Modelo 3 | Modelo 4 |
|------------------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| BIG4 | -0.020(*) (0,010) | | -0.021(**) (0,010) | -0.028(**) (0,013) |
| COMIT | | 0,002 (0,006) | 0,004 (0,006) | -0,024 (0,018) |
| QUALI_AUD | | | | 0,031 (0,021) |
| TAM | -0.013(***) (0,005) | -0.015(***) (0,005) | -0.014(***) (0,005) | -0.013(***) (0,005) |
| REN | 0,036 (0,046) | 0,031 (0,046) | 0,037 (0,046) | 0,029 (0,045) |
| END | -0.003(*) (0,001) | -0.003(**) (0,001) | -0.003(*) (0,001) | -0.003(*) (0,001) |
| CRES | 0,016 (0,012) | 0,014 (0,012) | 0,015 (0,012) | 0,015 (0,012) |
| MTB | -0.000 (0,000) | 0.000 (0,000) | -0.000 (0,000) | 0.000 (0,000) |
| CONSTANTE | 0.342(***) (0,053) | 0.341(***) (0,053) | 0.344(***) (0,053) | 0.345(***) (0,053) |
| Efeitos Fixos - Ano e Setor | Sim | Sim | Sim | Sim |
| r2 | 0,167 | 0,164 | 0,168 | 0,169 |
| F | 6,268(***) | 5,265(***) | 6,208(***) | 5,534(***) |
| Observações | 1078 | 1078 | 1078 | 1078 |
| Empresas | 161 | 161 | 161 | 161 |

Nota. (*), (**), (***) = significância aos níveis de 10%, 5% e 1%, respectivamente. Números entre parênteses = erros-padrão robustos.

Com base na regressão exposta na Tabela 5, observa-se que a qualidade da auditoria não se mostrou significativa, indicando não influenciar o gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários (ADACC). Contudo, ao se analisar especificamente a variável *Big Four*, é possível perceber que ela se relaciona negativamente com o citado tipo de gerenciamento de resultados, sugerindo que as empresas auditadas pelas *Big Four* são menos propensas à prática de gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários, convergindo com a literatura (Alzoubi, 2016; Silva *et al.*, 2016) e com as hipóteses da pesquisa.

Com base no teste F, constata-se a significância dos modelos, de modo que pelo menos uma das variáveis independentes demonstrou influenciar a prática de gerenciamento de resultados.

Quanto ao gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários (ADACC), o tamanho da empresa e o seu endividamento, ambos com coeficiente negativo, explicam a ocorrência. Esse resultado indica que as empresas de menor porte e com menor endividamento são mais propensas a adotar a referida prática.

A Tabela 6 apresenta os resultados da regressão para o gerenciamento de resultados por manipulação de atividades operacionais (REAL).

Tabela 6 – Análise de dados em painel – Variável dependente: REAL

| | Modelo 1 | Modelo 2 | Modelo 3 | Modelo 4 |
|-------------|-----------------------|----------|-----------------------|----------------------|
| BIG4 | -0.119(**) (0.051) | | -0.117(**) (0.051) | -0.084(*) (0.050) |

| | | | | |
|------------------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| COMIT | | -0.026 (0.040) | -0.015 (0.039) | 0.118 (0.094) |
| QUALI_AUD | | | | -0.148 (0.100) |
| TAM | 0.023(*) (0.013) | 0.015 (0.014) | 0.025(*) (0.013) | 0.021(*) (0.013) |
| REN | -0.794(***) (0.283) | -0.832(***) (0.284) | -0.798(***) (0.285) | -0.761(***) (0.282) |
| END | 0.007 (0.004) | 0.005 (0.005) | 0.007 (0.004) | 0.006 (0.004) |
| CRES | 0.030 (0.025) | 0.026 (0.025) | 0.032 (0.025) | 0.035 (0.025) |
| MTB | -0.000 (0.001) | -0.000 (0.001) | -0.000 (0.001) | -0.000 (0.001) |
| CONSTANTE | -0.213(*) (0.117) | -0.232(*) (0.119) | -0.219(*) (0.120) | -0.228(*) (0.119) |
| Efeitos Fixos - Ano e Setor | Sim | Sim | Sim | Sim |
| r2 | 0.083 | 0.067 | 0.083 | 0.087 |
| F | 3.170(***) | 3.431(***) | 3.100(***) | 3.504(***) |
| Observações | 1078 | 1078 | 1078 | 1078 |
| Empresas | 161 | 161 | 161 | 161 |

Nota. (*), (**), (***) significância aos níveis de 10%, 5% e 1%, respectivamente. Números entre parênteses = erros-padrão robustos.

A Tabela 6 mostra em detalhes a regressão para o gerenciamento de resultados por manipulação de atividades operacionais (REAL), observando-se que o teste F é significativo e que pelo menos uma variável independente influencia a variável dependente.

Verifica-se que as variáveis tamanho, rentabilidade e ser auditada por uma *Big Four* influenciam a prática de manipulação de atividades operacionais, sugerindo que as empresas de maior porte, menos rentáveis e auditadas por *Big Four* praticam o gerenciamento de resultados por manipulação das atividades operacionais.

Contudo, tanto nos modelos em que se tem o gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários (ADACC), como naqueles com gerenciamento por manipulação de atividades operacionais (REAL), a qualidade da auditoria não se mostrou capaz de influenciar a ocorrência de gerenciamento de resultados.

Nesse sentido, observa-se que os resultados deste estudo não estão totalmente alinhados com os achados de pesquisas anteriores, que foram realizadas com o intuito de analisar as relações entre esses dois fatores (qualidade da auditoria e gerenciamento de resultados), especialmente as pesquisas estrangeiras. Ressalte-se, contudo, que há diferenças substanciais no contexto de mercado do Brasil em comparação com as demais regiões onde esses estudos foram desenvolvidos, como, por exemplo, Taiwan (Chen *et al.*, 2005) e Europa (Van Tendeloo & Vanstraelen, 2008). Diferentemente dos resultados aqui obtidos, esses estudos constataram a restrição do gerenciamento de resultados para empresas com auditoria de alta qualidade.

Além disso, vale destacar as diversas abordagens consideradas nas pesquisas, sobretudo da qualidade da auditoria, como, por exemplo, na de Kanagaretnam, Lim e Lobo (2010), que investigaram a reputação do auditor (tipo e especialização) para operacionalizar o construto “qualidade da auditoria” e analisar suas relações com o gerenciamento de resultados no setor bancário.

Vale ainda salientar que distintos fatores podem ser considerados nos modelos estatísticos com potencial para alterar os resultados da relação entre a qualidade da auditoria e o gerenciamento de resultados. Por exemplo, Lin e Hwang (2010) consideram a governança corporativa, enquanto Cunha *et al.* (2014) verificaram outras características dos comitês de auditoria (tamanho, expertise e independência) e Martinez e Moraes (2017) identificaram a

ocorrência de mais gerenciamento de resultados em empresas que pagam menos pelos serviços de auditoria.

Percebe-se, portanto, que os achados deste estudo foram de encontro à maioria dos achados, tais como os de Becker *et al.* (1998), Chen *et al.* (2011), Prawitt, Smith e Wood (2009), Rusmin (2010) e Zhou e Elder (2004), segundo os quais a qualidade da auditoria inibe a ocorrência de gerenciamento de resultados.

Destaque-se, porém, que a presente pesquisa convergiu parcialmente com os estudos de Alzoubi (2016) e Silva *et al.* (2016), os quais não identificaram qualquer relação com qualidade da auditoria quando o intuito é diminuir o resultado do período, mas encontraram que a manipulação dos resultados por *accruals* discricionários diminui quando a auditoria é realizada por uma das *Big Four*. Porém, divergiu da pesquisa de Martinez (2011), que não identificou nenhuma relação entre governança corporativa, auditoria por firmas *Big Four* e gerenciamento de resultados por atividades operacionais.

5 CONCLUSÃO

A auditoria é considerada relevante para o mercado de capitais, pois representa uma forma de ajudar a aumentar a confiança nas demonstrações financeiras, bem como prezar pela qualidade da informação contábil, garantindo a adequada evidenciação da posição financeira da empresa. Nesse sentido, a qualidade desse serviço atuaria como um inibidor da manipulação dos resultados.

Fundamentado na Teoria da Agência, este estudo analisou o efeito da qualidade da auditoria no gerenciamento de resultados em 161 empresas listadas na B3. Esse objetivo foi alcançado por meio de uma pesquisa descritiva com dados referentes ao período de 2010 a 2017, compreendendo análise de conteúdo, estatística descritiva, correlação e análise de dados em painel.

Com base nos resultados, observou-se que as empresas de maior porte, menos rentáveis e não auditadas por *Big Four* gerenciam resultados por manipulação das atividades operacionais. Além disso, constatou-se que as empresas maiores, com endividamento superior e auditadas por *Big Four* são menos propensas a adotar a prática de gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários. Porém, a qualidade da auditoria não se mostrou capaz de influenciar a ocorrência do gerenciamento de resultados.

Tais resultados culminam na rejeição das hipóteses da pesquisa, as quais propunham uma relação entre a qualidade da auditoria (considerando os dois atributos definidos no estudo) e o gerenciamento de resultados. Entretanto, especificamente, convergem com estudos cujos achados evidenciaram uma relação entre a auditoria ser realizada por *Big Four* e a prática de gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários (Alzoubi, 2016; Silva *et al.*, 2016).

Desse modo, os resultados obtidos implicam que o fato de o comitê de auditoria possuir membro com formação na área contábil e de a empresa ser auditada por uma das *Big Four*, conjuntamente, não interfere na prática do gerenciamento de resultados. Logo, a qualidade de auditoria considerada nesta pesquisa não influencia a ocorrência de gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários nem por manipulação de atividades operacionais.

Como apenas o atributo *Big Four* demonstrou interferir na referida prática, constata-se que a característica referente à composição do comitê de auditoria não tem reflexo sobre a prática de gerenciamento de resultados nas empresas da amostra, sugerindo que os serviços desempenhados pelo comitê de auditoria podem não ser suficientes para mitigar a prática. Nesse sentido, Fan *et al.* (2010) e McVay (2006) afirmam que a atividade de auditoria tem dificuldade de detectar práticas no que concerne à manipulação de atividades operacionais, não tendo capacidade para intervir no gerenciamento de resultados.

Além de contribuir para a ampliação da discussão sobre os efeitos da auditoria no gerenciamento de resultados, os resultados deste estudo são primordialmente relevantes para empresas de auditoria, comitês de auditoria, elaboradores de normas contábeis e reguladores de mercado, já que apontam onde a auditoria pode melhorar, em especial para desenvolver meios que minimizem atitudes oportunistas de gestores.

Este estudo se limita a uma amostra e a uma forma de avaliar a qualidade da auditoria, não sendo, por isso, possível a generalização dos seus achados. Assim, sugere-se a reprodução de estudo similar considerando outras variações da qualidade de auditoria, analisando comparativamente diferentes setores, bem como considerando aspectos relativos a importantes características das empresas, como, por exemplo, governança corporativa e reputação.

REFERÊNCIAS

- Akers, M., Giacomino, D. E., & Bellovary, J. L. (2007). Earnings management and its implications. *The CPA Journal*, 77(8), 64-69.
- Alzoubi, E. S. S. (2016). Audit quality and earnings management: evidence from Jordan. *Journal of Applied Accounting Research*, 17(2), 170-189.
- Barghathi, Y., Collison, D., & Crawford, L. (2018). Earnings management and audit quality: stakeholders' perceptions. *Journal of Management and Governance*, 22(3), 629-659.
- Becker, C. L., Defond, M. L., Jiambalvo, J., & Subramanyam, K. R. (1998). The effect of audit quality on earnings management. *Contemporary Accounting Research*, 15(1), 1-24.
- Burnett, B. M., Cripe, B. M., Martin, G. W., & McAllister, B. P. (2012). Audit quality and the trade-off between accretive stock repurchases and accrual-based earnings management. *The Accounting Review*, 87(6), 1861-1884.
- Chen, H., Chen, J. Z., Lobo, G. J., & Wang, Y. (2011). Effects of audit quality on earnings management and cost of equity capital: evidence from China. *Contemporary Accounting Research*, 28(3), 892-925.
- Chen, K. Y., Lin, K. L., & Zhou, J. (2005). Audit quality and earnings management for Taiwan IPO firms. *Managerial Auditing Journal*, 20(1), 86-104.
- Chi, W., Liscic, L. L., & Pevzner, M. (2011). Is enhanced audit quality associated with greater real earnings management? *Accounting Horizons*, 25(2), 315-335.
- Cohen, D. A., Dey, A., & Lys, T. Z. (2008). Real and accrual-based earnings management in the pre-and post-Sarbanes-Oxley periods. *The Accounting Review*, 83(3), 757-787.
- Cunha, P. R., Hillesheim, T., Faveri, D. B., & Rodrigues, M. M., Jr. (2014). Características do comitê de auditoria e o gerenciamento de resultados: um estudo nas empresas listadas na BM&FBovespa. *RCO – Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(22), 15-25.
- DeAngelo, L. E. (1981). Auditor independence, 'lowballing', and disclosure regulation. *Journal of Accounting and Economics*, 3(2), 113-127.
- Dechow, P. M., & Dichev, I. D. (2002). The quality of accruals and earnings: the role of accrual estimation errors. *The Accounting Review*, 77(1), 35-59.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeny, A. P. (1995). Detecting earnings management. *The Accounting Review*, 70(2), 193-225.
- Dickins, D., Fay, R., & Reisch, J. (2014). Measuring and communicating audit quality: the new AQIs. *The CPA Journal*, 84(9) 16-21.
- Eshleman, J. D., & Guo, P. (2014). Do Big 4 auditors provide higher audit quality after controlling for the endogenous choice of auditor? *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 33(4), 197-219.

- Fan, Y., Barua, A., Cready, W. M., & Thomas, W. B. (2010). Managing earnings using classification shifting: evidence from quarterly special items. *The Accounting Review*, 85(4), 1303-1323.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365-383.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360.
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of Accounting Research*, 29(2), 193-228.
- Kanagaretnam, K., Lim, C. Y., & Lobo, G. J. (2010). Auditor reputation and earnings management: international evidence from the banking industry. *Journal of Banking & Finance*, 34(10), 2318-2327.
- Khalil, M., & Ozkan, A. (2016). Board independence, audit quality and earnings management: evidence from Egypt. *Journal of Emerging Market Finance*, 15(1), 84-118.
- Libby, R., Rennekamp, K., & Seyberts, N. (2015). Regulation and the interdependent roles of managers, auditors, and directors. *Earnings Management and Accounting Choice*, 47, 25-42.
- Lin, J. W.; Hwang, M. I. (2010). Audit quality, corporate governance, and earnings management: a meta-analysis. *International Journal of Auditing*, 14(1), 57-77.
- Martinez, A. L. (2011). Do corporate governance special listing segments and auditing curb real and accrual-based earnings management? Evidence from Brazil. *Revista Universo Contábil*, 7(4), 98-117.
- Martinez, A. L., & Moraes, A. J. (2017). Relationship between auditors' fees and earnings management. *Revista de Administração de Empresas*, 57(2), 148-157.
- McVay, S. E. (2006). Earnings management using classification shifting: an examination of core earnings and special items. *The Accounting Review*, 81(3), 501-531.
- Ojala, H., Niskanen, M., Collis, J., & Pajunen, K. (2014). Audit quality and decision making in small companies. *Managerial Auditing Journal*, 29(9), 800-817.
- Prawitt, D. F., Smith, J. L., & Wood, D. A. (2009). Internal audit quality and earnings management. *The Accounting Review*, 84(4), 1255-1280.
- Roychowdhury, S. (2006). Earnings management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, 42(3), 335-370.
- Rusmin, R. (2010). Auditor quality and earnings management: Singaporean evidence. *Managerial Auditing Journal*, 25(7), 618-638.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lúcio, P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa* (3a ed.). São Paulo: McGraw Hill.
- Scott, W. R. (2012). *Financial accounting theory* (6a ed.). Toronto: Prentice Hall.
- Silva, A. D., Pletsch, C. S., Vargas, A. J. D., Fazolin, L. B., & Klann, R. C. (2016). Influência da auditoria sobre o gerenciamento de resultado. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(3), 59-69.
- Silvestre, A. O., Costa, C. M., & Kronbauer, C. A. (2018). Rodízio de auditoria e a qualidade dos lucros: uma análise a partir dos accruals residuais. *BBR – Brazilian Business Review*, 15(5), 410-426.
- Van Tendeloo, B., & Vanstraelen, A. (2008). Earnings management and audit quality in Europe: evidence from the private client segment market. *European Accounting Review*, 17(3), 447-469.
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1986). *Positive accounting theory*. New Jersey: Prentice Hall.

- Xie, B., Davidson, W. N., & Dadalt, P. J. (2003). Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. *Journal of corporate finance*, 9(3), 295-316.
- Zhou, J., & Elder, R. (2004). Audit quality and earnings management by seasoned equity offering firms. *Asia-Pacific Journal of Accounting & Economics*, 11(2), 95-120.